

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: REVISÃO DE LITERATURA

¹Fabielle Pimentel de Aguiar; ¹Vitória das Graças Marques Caldas; ¹Stephanie Miranda Costa; ¹Maria Luane Morais Pinto; ¹Deyvilla Layse Silva Varão;
²Alda Lima Lemos.

¹Discentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará. e-mail: fabielleaguilar@gmail.com. ²Enfermeira. Especialista em Saúde Mental. Mestre em Ensino em Saúde na Amazônia. Atualmente desenvolve atividades na assistência de enfermagem em saúde mental no CAPS II e Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UEPA. e-mail: aldalimamoura@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Organização Pan-Americana de Saúde delinea envelhecimento como um processo sequencial, individual, acumulativo, irreversível, universal, não patológico, próprio a todos os membros de uma espécie, de maneira que o tempo o torne menos capaz de fazer frente ao estresse do meio-ambiente e, portanto, aumente sua possibilidade de morte (OPAS, 2003). A Organização Mundial da Saúde (OMS), institui que idoso é todo indivíduo com 60 anos ou mais. O mesmo entendimento está presente na Política Nacional do Idoso (instituída pela Lei Federal nº8.842), de 1994, e no Estatuto do Idoso (Lei nº10.741), de 2003 (BRASIL, 2022). De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) entre os anos de 2012 e 2021 a população idosa saltou de 11,3% para 14,7%, o que demonstra que o crescimento dessa população tem acontecido de forma progressiva no país tornando indispensável a busca por soluções para os anseios e necessidades da terceira idade. Atualmente, o número de pessoas idosas aumenta exponencialmente, e muitas encontram-se em situações socioeconômicas complexas e incertas. Somente intervenções permitirão aumentar as contribuições desse grupo etário para o desenvolvimento social e evitar que o envelhecimento populacional se transforme em uma crise para a estrutura de saúde e de assistência. Países em desenvolvimento como o Brasil devem se adaptar muito mais rapidamente às populações em envelhecimento do que países desenvolvidos. A inversão da pirâmide etária nacional, traz consequências diretas ao sistema de saúde, pois, com a população envelhecendo, se faz necessário o desenvolvimento de novas estratégias de promoção a saúde, prevenção de doenças, diagnóstico, tratamento e reabilitação (JESUS et al, 2019). Ademais, as próprias famílias diminuíram a disponibilidade para assumirem o cuidar dos mais velhos, gerando para o Estado e sociedade o aumento de demandas por serviços e atendimentos voltados ao segmento idoso (OLIVEIRA, 2016). Nessas circunstâncias, surgem as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), como uma alternativa de espaço e cuidados específicos para essa parcela da população, com idade igual ou superior a 60 anos. São instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinadas ao domicílio coletivo de idosos com ou sem suporte familiar e em condições de liberdade, dignidade e cidadania. (BRASIL, 2021). Nesta ILPIs o idoso precisa encontrar uma equipe pronta para escutar, entender e atender suas necessidades de saúde, moradia, vestuário e alimentação, ou seja, habilitada a fazer seu acolhimento. Os profissionais que atuam nos cuidados voltados para a população idosa precisam

trabalhar de forma interdisciplinar contribuindo com os cuidados nas muitas dimensões que abordam o idoso em suas especificidades. Segundo CONRAD (2017) para a enfermagem a assistência ao idoso atinge todos os seguimentos da atenção à saúde e existe uma preocupação com a formação do Enfermeiro frente ao aumento da população idosa brasileira. A literatura mostra que cada vez mais se exige conhecimento, habilidades e compreensões por parte do Enfermeiro no cuidado diante do processo de envelhecimento e que isto se dá não somente em sala de aula, mas aproximando-o do cenário da prática profissional, onde será possível integrar saberes do cotidiano do paciente, de modo a facilitar e contribuir com a promoção e a preservação da autonomia, respeito, dignidade e saúde do idoso. **OBJETIVO:** elucidar a importância da assistência de enfermagem voltada para a saúde mental na terceira idade. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura que utilizou de banco de dados computadorizados, recorrendo ao Google acadêmico, CAPES e SciELO, no qual foram encontrados 30 artigos e selecionados 22, tendo como descritores: Saúde Mental de Idosos, Transtornos mentais, Envelhecimento Saudável, Assistência de Enfermagem, Saúde do Idoso, nos idiomas português e inglês que conferiam aos períodos de publicação dos anos de 2003 a 2022. **RESULTADOS e DISCUSSÕES:** Os transtornos mentais, identificam-se como doenças com manifestações psicológicas, associadas ao comprometimento funcional devido a perturbações biológicas, sociais, psicológicas, genéticas, físicas ou químicas. Ocasionalmente mudanças de pensamento e humor, além de provocar alterações no âmbito pessoal, social, ocupacional ou familiar (HIANY et al., 2018). De acordo com a WHO (2022) existem diversos tipos de transtornos mentais e ele também pode ser referido como condições de saúde mental, este último abrange deficiências psicossociais, estados mentais associados ao sofrimento significativo, prejuízo no funcionamento ou risco de automutilação. Os idosos parecem não perceber a presença dos transtornos mentais, e suas manifestações acabam sendo interpretadas como parte inevitável do envelhecimento. (CLEMENTE; FILHO; FIRMO, 2011). Estudar as modificações que tem lugar nos contextos sociais em que o indivíduo em idade avançada está inserido como resposta a sua nova realidade, como por exemplo: pensamentos, desejos e interesses é uma forma de analisar o desenvolvimento social durante o envelhecimento (GUIOMAR, 2010). É notório a associação das Instituições de Longa Permanência para Idosos a estabelecimentos de saúde, pois muitos serviços ofertados pelas instituições brasileiras referem-se à saúde, mas essas instituições não são voltadas para a clínica ou a terapêutica. A Política Nacional do Idoso (PNI) proíbe a permanência de portadores de doenças que necessitem de assistência médica ou de enfermagem permanente em instituições asilares de caráter social. No entanto, 63,2% das instituições recenseadas pelo Sistema Unificado de Assistência Social (SUAS) de 2015 declararam receber doentes crônicos ou seja, as instituições passaram a oferecer, além de acolhimento e abrigo, serviços de saúde, pois é nas ILPIs que se encontram idosos extremamente dependentes e que necessitam de cuidados diários e contínuos de saúde, sendo esses serviços executados por equipes compostas pelos profissionais da saúde (CAMARANO, 2020). Logo, os profissionais que trabalham nestas ILPIs devem elaborar estratégias de prevenção de doenças e promoção da saúde com o intuito de alcançar um processo de envelhecimento saudável e ativo, melhorando a qualidade de vida da população idosa. Através de promoção da prática de atividade física, adoção de uma alimentação saudável

e o trabalho em grupo com esses idosos. (BRASIL, 2006). David (1997 *apud* Jacob, 2007) formulou cinco classes gerais para auxiliar na qualidade de vida que pode servir de referência tanto para a pessoa idosa, quanto para os profissionais que os atendem, são eles: bem-estar físico; relações interpessoais; desenvolvimento pessoal; atividades recreativas; atividades espirituais e transcendentais. Concomitantemente a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2020) instituiu um programa com o objetivo de melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas, suas famílias e as comunidades onde vivem denominada Década do Envelhecimento Saudável (2021 a 2030). Para que essa promoção na saúde da pessoa idosa ocorra é necessário seguir quatro etapas de ação: mudar pensamentos estereotipados, sentimentos e ações com relação a idade e ao envelhecimento; garantir que as comunidades promovam as capacidades das pessoas idosas; entregar serviços de cuidados integrados e de atenção primária à saúde centrados na pessoa e adequados à pessoa idosa; propiciar o acesso a cuidados de longo prazo às pessoas idosas que necessitem. É importante ressaltar que boa parte dos países do mundo tem dados limitados ou nenhum dado sobre envelhecimento saudável ou sobre pessoas idosas, o que contribui para a invisibilidade e exclusão dessas pessoas. A proposta da Década enfatiza quatro habilitadores fundamentais que irão conectar partes interessadas para compartilhar e aprender a partir das experiências do outro; e fortalecer dados, pesquisa e inovação visando a aceleração na implementação (VEGA & MORSCH, 2021). **CONCLUSÃO:** O aumento do envelhecimento populacional corresponde a uma das conquistas coletivas mais notáveis. Elas refletem avanços no desenvolvimento social e econômico bem como na saúde, especificamente, no sucesso em lidar com doenças infantis fatais, com a mortalidade materna e, mais recentemente, com a mortalidade das pessoas idosas. No entanto, países em desenvolvimento como o Brasil devem se adaptar as necessidades dessa população, no que se refere a políticas públicas direcionadas para os profissionais de saúde atuarem na promoção de um envelhecimento saudável, assim como, na prevenção e cuidado de doenças na terceira idade.

Palavras-chave: Saúde mental; Idosos; Enfermagem